



REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da C. G. T.
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Combro, 36-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. *Talho* — Lisboa • Telefone: 19
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O papel das Unões de Sindicatos na Sociedade Futura

Na ordem do dia do quinto congresso das Bolsas do Trabalho, celebrado em Tours em 1896, figurava esta questão: Do papel das Bolsas do Trabalho na sociedade futura. A este propósito, a Bolsa do Trabalho de Nimes apresentava:

«Vamos nós architectar um novo plano, elaborar uma nova doutrina sobre a questão da produção, da troca e do consumo na sociedade futura? Ou, tendo em conta o papel importante que deveriam desempenhar actualmente as Bolsas do Trabalho, se os seus recursos lhes permitissem por toda a parte o seu completo desenvolvimento, vamos transportar essas organizações, aperfeiçoadas ao último ponto possível, para o dia imediato a uma transformação social? Quanto a nós, parece-nos que é por ora preferível atacar a questão sob o segundo aspecto. Não de convir em que a tempo de definir, com a maior clareza possível, a missão presente e futura destinada às Bolsas do Trabalho, que, segundo uns, devem quando muito servir de intermediário entre a oferta e a procura de trabalho, ao passo que para outros elas não são mais do que focos revolucionários em ebulção...»

E o modo como o relatório, elaborado em nome da Bolsa do Trabalho de Nimes pelas camaradas Cláudio Gignoux e Vitorino Eugnier, resolvia o problema proposto era o seguinte: «Quais as atribuições das Bolsas do Trabalho? perguntava o relatório. O primeiro conhecer em cada momento, com exactidão e para cada profissão, o número de operários desempregados, assim como as múltiplas causas das perturbações introduzidas nas condições de trabalho e da vida operária; é a segunda pedir à estatística, esta ciência nova chamada a apurar um lugar cada vez mais preponderante na vida das sociedades, o custo do sustento de cada indivíduo comparado com os salários concedidos; o número de profissões, de trabalhadores empregados em cada uma delas, produtos fabricados, extraídos, colhidos, e reciprocamente a qualidade dos produtos necessários à alimentação e mais sustento da população em toda a região sobre a qual ela (a Bolsa do Trabalho) irradia.»

Suponhamos agora, continuava o relatório, que, cumprindo as Bolsas convenientemente essa missão, a acção socialista e corporativa tenha trazido uma transformação social: que farão as Bolsas? E o relatório respondia: Cada profissão está organizada em sindicato, cada sindicato numa associação, cada associação numa federação, cada federação numa confederação, cada confederação numa união internacional.

«A propriedade deixou de ser individual: a terra, as minas, as fábricas, os meios de transporte, as casas, etc., tornaram-se propriedades sociais. Propriedades sociais, entendamo-nos bem, e não propriedades exclusivas e inalienáveis dos trabalhadores que as fazem fructificar, se não quisermos ver surgir entre as corporações os conflitos que se produzem entre os capitalistas, e a sociedade ser de novo vítima da concorrência — concorrência entre colectividades corporativas, em vez de ser entre individualidades capitalistas...»

«A sociedade precisa de tanto trigo, tantos vestuários, os agricultores e os alfaiates recebem da sociedade, ou em dinheiro, ou em troca, os meios de consumir ou utilizar o que os outros trabalhadores produzem. Tais são as bases sobre as quais deve ser organizado o trabalho para que a sociedade seja verdadeiramente socialista...»

«Em conhecendo a quantidade de produtos a fabricar, as Bolsas tornam disso os Conselhos pro-

fissionais do trabalho de cada corporação, os quais empregam nesse fabrico necessário todos os membros da profissão... Pelas suas estatísticas, conhecem as Bolsas a produção que sobeja ou falta na sua jurisdição: determinam, pois, a troca dos produtos entre os territórios dotados pela natureza para uma produção especial. Assim, por exemplo, o Creusot para a metalurgia, Limoges para as porcelanas, Elbeuf para os panos, os nossos campos quanto aos vinhos, produzem coisas mediante as quais as suas populações poderão fornecer-se de tudo o que lhes for necessário à vida e ao desenvolvimento intelectual...»

«Aperfeiçoando-se então os instrumentos de trabalho cada vez mais, fazendo a ciência cada dia novas conquistas, tendo então os operários um grande interesse imediato em secundar e intensificar a marcha do progresso, podendo a sociedade fazer fructificar as riquezas e forças naturais que a actual organização capitalista se vê obrigada a abandonar, a riqueza social crescerá em proporções consideráveis; da mesma forma o consumo, pois já ninguém será forçado a privar-se de alimentos, roupas, móveis, assim como do luxo e da arte, esses dois factores essenciais do gosto e da inteligência...»

Finalmente, tam prudente como ousada, a Bolsa do Trabalho de Nimes concluiu: «Este esboço demasiado sumário tem por fim apenas dar aos conhecedores do movimento corporativo uma ideia do papel que compete e competirá às Bolsas... De nada serviria apressar as decisões; basta, para chegar à meta e evitar muitas decepções e recuos, a persistência metódica no desenvolvimento das nossas instituições... Cumpre-nos a nós, que herdamos o pensamento e os conhecimentos de todos os que nos precederam, fazer de modo que tantas riquezas e bem-estar devidos ao seu génio não venham a dar em resultado a miséria e a injustiça, mas sim a harmonia dos interesses pela igualdade dos direitos e pela solidariedade entre todos os seres humanos.»

(Do livro de F. Pelloutier: *Histoire des Bourses du Travail*)

A "Casa dos Jornalistas"

Uma carta do dr. José Pontes ao iniciador

O dr. José Pontes, de há muito integrado na ideia da Casa dos Jornalistas, acaba de dirigir ao nosso colega Raposo de Oliveira, a seguinte carta:

Meu caro Raposo de Oliveira. — Cheguei de Trás-os-Montes. Durante o mês que andei ausente, conseguiste organizar a Casa dos Jornalistas. Felicito-te. A tua grande iniciativa vai ter uma realização estável e próspera. Embora o meu concurso não seja de pronto e urgentemente necessário, conta sempre com o meu aplauso, o meu trabalho, a minha dedicação e, principalmente, com a minha amizade do José Pontes. — Lisboa, 4-10-1919.

Não só o nosso camarada Raposo de Oliveira, mas quantos compõem as comissões executiva e de propaganda da Casa dos Jornalistas contam decididamente com a valiosa cooperação de José Pontes na obra que é de todos os que na imprensa trabalham.

No Báltico e no Adriático

A evacuação dos territórios bálticos pela Alemanha — O episódio do Fiume é uma questão interna

PARIS, 6. — Na opinião de quasi todos os jornalistas, a última nota alemã a respeito da evacuação dos territórios do Báltico é simplesmente uma medida ditatória a que os aliados não podem ingenuamente prestar-se. As sanções anunciadas pelos aliados à Alemanha são perfeitamente justificadas e se a evacuação ainda se não fez, isso é devido à única e exclusivamente, à culpa do governo alemão. Os jornais e, entre eles, o *Homme Libre* repellem a sugestão dos alemães de que os aliados participam das medidas tendentes a assegurar essa evacuação. Assim como a questão de D'Annunzio, dizem eles, é uma questão puramente interna, a evacuação dos territórios bálticos é uma questão interna da Alemanha, na qual os aliados não têm que se intrometer. —

NOTAS & COMENTÁRIOS

A guerra social

As grandes lutas operárias acentuam-se por todos os recantos do mundo e enchem a crónica da imprensa mundial. Impossível fazer o resumo da gigantesca pugna, cada vez mais acesa.

Nos Estados Unidos, onde uma plutocracia sem entrinhas dá à guerra das classes um carácter brutal, prosseguem as grandes batalhas. O desenvolvimento das aglomerações urbanas industriais e o aumento dos operários não-qualificados, dos sem-ofício e dos sem trabalho, a acção dos acontecimentos e da propaganda, tudo isso avoluma ali a onda revolucionária. O velho corporativismo da *American Federation of Labor*, constituído por ofícios e dominado pela aristocracia operária dos qualificados, é submergido pelo sindicalismo ou industrialismo revolucionário dos «Trabalhadores Industriais do Mundo», agrupando por indústrias trabalhadores de qualquer espécie, qualificados ou não.

Na Inglaterra, não é menor a agitação. Na Itália, há grandiosas greves, como a dos metalúrgicos (mais de dois milhões de líras subscritas para os grevistas) e a dos rurais. Etc., etc.

E os nossos pequenos homens de Estado que tanto se assustam com as nossas pequenas greves por pequenos aumentos!...

Nos teatros parisienses

Por um triz não tivemos em Paris uma greve de actores dramáticos, em virtude dum conflito entre eles e os empresários e autores, por causa dos artistas não-sindicados: os sindicatos não queriam trabalhar com amarelos e refractários à organização.

Os autores, chefiados por Bataille e Bernstein, foram os mais ardentes na luta contra os seus intérpretes, cujas pretensões, diziam eles, arriscavam-se a fechar o teatro a numerosos artistas e a fazer baixar o nível da arte dramática, não tendo em conta a diferença e a qualidade dos talentos. Os tais «talentos» veem a ser, em regra, as «estrélas» e primeiras grandezas, com fabulosos ganhos desproporcionais, em detrimento dos pequenos, e às vezes as «favoritas», escandalosamente protegidas por motivos com que o talento nada tem que ver...

Numa resolução, a comissão dos autores ameaça os actores de lhes recusar o seu repertório, em caso de greve. Ao que Campana respondeu: «Pois representaremos Molière e o público não perderá com isso».

Mas, afinal, triunfaram os artistas da scena, aceitando os empresários a cláusula de recrutar o seu pessoal no seio da Federação do Espectáculo.

O ponto crítico

Palavras do *Avanti!*, de Turim, em 27 de Setembro: «Logo se hoje a partida decisiva: ou o nacionalismo ou a revolução. A situação esclareceu-se tragicamente. Os socialistas não ajudaram o sr. Nitti no seu projecto de aliança clerical-giolittiana-socialista. Se o governo burguês entende que não pode resistir por si só aos assaltos nacionalistas, declare a sua própria falência e passe o poder ao proletariado. Se não, que aceite a consequência lógica da política de guerra e que se declare solidário com os aventureiros de Fiume».

As forças do sindicalismo em Lião

No Congresso de Lião estavam representados por cerca de dois mil delegados 1.807 sindicatos, 41 Federações nacionais e 67 Unões departamentais, com uma população associativa de cerca de 2.500.000 sindicalistas.

Como se sabe, uma «Federação nacional» agrupa os sindicatos do mesmo ofício ou da mesma indústria de todo o país.

A união departamental é o alargamento da antiga Bolsa do Trabalho — assim chamada porque a sua primeira função e essencial se referia à estatística e colocação dos desempregados: servia de intermediário entre a oferta e a procura de trabalho. A expressão designava a união ou federação dos sindicatos operários duma localidade e a casa que lhe servia de sede.

Depois, há poucos anos, a união local cedeu o lugar à união departamental, que agrupa os sindicatos de um departamento, divisão administrativa equivalente ao distrito português. Uma organização igual, teríamos por exemplo uma União distrital dos sindicatos de Lisboa, federando, com sede na Casa Sindical ou Bolsa do Trabalho lisboeta, os sindicatos operários de Lisboa, Setúbal, Sintra, Vila Franca de Xira e o resto do distrito.

A Alsácia-Lorena

Na câmara francesa celebra-se o seu regresso à França — Transitoriamente ser-lhe-á aplicado o actual regime

PARIS, 6. — A câmara, votou o projecto relativo ao regime transitório da Alsácia-Lorena, a qual continuará sob o regime actual, e declarou que as leis francesas serão aplicadas na Alsácia-Lorena só quando os seus representantes tomarem lugar no parlamento francês. O sr. Peret, vice-presidente da câmara, que presidia, associou-se às palavras que pronunciaram o abade Lenire e Bonevay, dizendo que a câmara inteira deseja dirigir uma saudação fraternal aos seus irmãos da Alsácia-Lorena, que regressaram, finalmente, à pátria comum. Aplausos em toda a câmara. — 11.

Sindicalização obrigatória

Uma resposta do sr. João Camoesas

Há algumas semanas, e em consequência da apresentação no Parlamento de um projecto de lei tornando obrigatória a filiação dos operários nos seus sindicatos, fez o camarada Manuel Joaquim de Sousa publicar neste jornal uma série de artigos tendentes a demonstrar quanta sem-razão e, além disso, quanta ineficácia caracterizava a medida proposta. Pois o sr. João Camoesas, autor desta, tem e arquivou a contestação. E agora nos envia uma defeza, que é a reincidência nas suas primeiras opiniões, alongada numa série de artigos, o primeiro dos quais vai abaixo transcrito. Atente o leitor nos argumentos do sr. Camoesas, argumentos: cuja energia persuasiva não queremos de nenhuma maneira aporcar — sem o que nos permitiríamos já alguns reparos que melhor será reservar. Ouçamos por enquanto o sr. Camoesas, que ouvir um contraditor é sempre um prazer, embora à rebrousse poil.

A redacção da *Batalha* e o sr. M. J. de Sousa deram-me a honra de discutir o projecto por mim apresentado no parlamento sobre sindicalização obrigatória. Devo-lhe, por isso, antes de mais nada, um agradecimento sincero: Aqui lho deixo, sentidamente expresso.

A crítica e apreciação tomaram, porém, o aspecto de um combate, terminando por uma excomunhão absoluta. Quere dizer, os meus contraditores, colocando-me no terreno da defesa própria, abriram-me as portas desta tribuna galharda do proletariado da minha terra. Tanto basta para me sentir obrigado a corresponder à chamada. Veio um pouco tarde, porque a minha vida me não deixou tempo para o fazer mais cedo. Creio, porém, que venho ainda em boa oportunidade de demonstrar que, da discussão a que foi sujeito o meu projecto, nada resultou que o compromettesse.

Vamos a isso...

O princípio da obrigatoriedade de sindicalização, apesar de excomungado, nem sequer comprometeu o saiz da discussão — avançou ousadamente o sr. João Camoesas : : : :

A obrigatoriedade de sindicalização não é um princípio abstracto ou uma fantasia do meu espírito. Pelo contrário, é uma tendência fatal, inevitável do sindicalismo em toda a parte onde existe. Essa tendência, concorda com a vitalidade profunda do organismo sindicalista, passou até já, mais de uma vez, da esfera das aspirações para o campo material das realidades. O próprio sr. M. J. de Sousa o reconhece referindo-se a Espanha e poderia referir todos os países, onde o sindicalismo vive. O referido senhor o assinala mesmo para o nosso país, escrevendo com clareza essa afirmação: «Entre nós também esse princípio se está desenvolvendo nas localidades onde a organização sindical adquiriu alguma potência consciente.» Factos recentes até, como o último movimento subterrâneo e a notícia comunicada de Guimarães aqui mesmo, pelo respectivo correspondente, segundo a qual, de acordo com as autoridades locais, os sindicatos de construção civil teriam obtido a proibição de trabalharem no concelho operários não-sindicados, factos recentes até, repito, põem em evidência a verdade desta afirmação. Então se a obrigatoriedade é um objectivo tam forte, que até já na realidade entrou, a que vem a sua condenação pela redacção da *Batalha* e pelo sr. M. J. de Sousa, a cujas opiniões o seu actual cargo de secretário da C. G. T. empresta excepcional significação?

«Pois não é gritantíssima contradição condenar em princípio o que se aceita na prática? Não chega mesmo a ser cegueira negar uma coisa que é qualidade fundamental do sindicalismo?»

A resposta justa é fácil e pronta a quem estiver de animo alto e espírito varrido da teia de aranha do preconceitismo. O argumento da redacção, que condena a obrigatoriedade, porque restringe a liberdade, está já escavacado pelo que fica dito e chegou a espantarme, porque o tenho visto empregado contra o próprio sindicalismo pelo inimigo comum. Não é de mais, porém, acentuar que, se alguma liberdade se restringe, é a de ser inútil ou prejudicial à própria classe a que se pertence. Essa restrição pratica-se já, e nunca o corpo redactorial da *Batalha* condenou ou condenará o seu exercício, quando se obrigam os que não querem uma greve, a acompanhá-la, a colaborar nela — uma vez aceite pela maioria.

Mas, acudirá acudirá triunfante, o sr. M. J. de Sousa, eu não condeno o seu projecto pela doutrina, fulmino-o pela intenção, detesto-o, porque é uma habilidade política destinada a matar o sindicalismo.

E através dos seus artigos transparece sempre esta atitude de espírito, impedindo uma clara visão do que se contém no projecto e, por consequência, uma justa apreciação. Não me queixo, nem faço grandes gestos teatrais e declamatórios de indignação. Bastam-me os factos e a tranqüillidade da minha consciência. Se abaixo, ao epílogo, ferir a nota, é para cumprir o dever elementar de não ser cúmplice em erradas interpretações da minha personalidade.

O sr. M. J. de Sousa, como inteligente que é, não faz a sua afirmação no ar, tentando apoiá-la com razões. A cabeça de todas, e logo no seu primeiro

artigo, põe o antagonismo entre o parlamento e o sindicalismo. O parlamento existe, no seu conceito, para consolidar a supremacia dos espoliadores, é uma «ficção democrática», enquanto que o sindicalismo se destina justamente, a fazer tábua rasa de todas as instituições e privilégios burgueses. Eu não aceito de modo algum semelhante conceito do parlamentarismo. O parlamento tem por função dar expressão jurídica, definir o sentido social de todas as forças nascentes, de todas as tendências manifestadas na sociedade e impedir o domínio dos conformismos que tendem à conservação de forças mortas, de tendências desaparecidas: É um órgão de equilíbrio. Existe hoje e existirá amanhã, porque, se o sindicato é órgão da técnica das classes, ele é o da técnica social. Unicamente a sua forma há de ser diversa, porque, como todas as coisas vivas, há de ir fazendo adaptações sucessivas, em ordem a uma maior eficiência: Nas sociedades, como na natureza, nada nasce acabado e pronto. O parlamento não foge à regra e marcha, até entre nós, para novos e mais adequados moldes. E escusa de mudar de nome, como quer o Quintanilha, porque, permitam-me a imagem, se é erro chamar homem a um rapazinho, não é o menos dizer, que ele se não tornará um homem se continuar vivo.

É este o meu conceito do parlamento, de acordo com o qual apresentarei com os meus colegas da comissão respectiva da Câmara a que pertence, nos primeiros dias próxima sessão, um projecto de regimento, que altera, fundamentalmente, o funcionamento da instituição, dando-lhe moldes mais proficuos e mais capazes. Ainda de acordo com este critério apresentei o meu projecto, para que aproveitasse a experiência social se estabelecessem todas as condições de fácil desenvolvimento a uma coisa que, como o sindicalismo, tem vitalidade, tem eficiência, tem utilidade social!

O sr. M. J. de Sousa, porém, não limita a esta as suas razões e agarrando no facto de a organização estabelecida no art. 1.º não figurarem as Federações de Indústria Nacionais e aparecem as federações regionais, como «a vitalidade do sindicalismo assenta em primeiro lugar, na força de organização que lhe serve de base», conclui que «engenhei fórmulas e processos diferentes só para servir a burguesia e matar o sindicalismo. Facilmente me livro do aperto declarando que nenhuma dúvida tenho em admitir a organização por ele preconizada, emanando nesse sentido o art. 1.º Devo, porém, dizer que as federações regionais figuram no projecto por uma velha inclinação do meu espírito que vê nas diferenças das regiões uma razão determinante da diferenciação orgânica proposta e que a sua existência não implica o desaparecimento das nacionais.

Repudiando ainda o sr. M. J. de Sousa a doutrina do art. 1.º, porque não quer um sindicalismo casneiro, à Ompers e entende que só a solidariedade expontânea lhe dá força ao autêntico. Em relação à última razão já vimos que é de tática sindicalista obrigar à solidariedade os não solidários. Em ordem à primeira direi que nada no meu projecto justifica que ele produza na prática esse casneirismo. A intervenção do Estado é longínqua e sem importância. Existe primeiro para assegurar a obrigatoriedade e na minha opinião deve ser exercida, por intermédio dos operários já sindicados. Existe ainda em relação às escolas por intermédio do inspectorado respectivo, que é uma função meramente técnica. E nada mais. Tudo fica, pois, nas mãos do próprio proletariado e adiante, na resposta ao resto da especialidade, se verá com que largueza. Ainda aqui é, pois, falsa a razão do sr. M. J. Sousa.

Não quero terminar esta parte sem me referir a um argumento que, sem ter sido claramente apresentado, no entanto transparece, sobretudo no artigo da redacção. A sindicalização obrigatória integraria na organização actual o peso morto duma maioria inerte, diminuindo-lhe a eficiência. O argumento, digo-o com franqueza, traduz um risco possível. Mas, também a revolução social tem de contar com a inércia dessa grande maioria e nem por isso deixa de ser pré-garida, como se possuísse uma milagrosa fatalidade criadora, a qual já João Grave, que não vos será suspeito, claramente reduziu às suas proporções de grosseira superstição. Tudo se reduz à capacidade dos militantes, cuja acção ficará simplificada, visto que o terreno lhes aparecerá preparado pelas vantagens que, segundo o meu projecto, imediatamente repercutem, imediatamente sentirão, tanto os recém-chegados, como os veteranos.

Finalmente, deixem-me desfazer um equívoco. No seu último artigo o sr. M. J. de Sousa afirma que «não pode haver vitalidade comum, quando cada um não tem assegurado o seu talher no banquete da vida». Chamo vitalidade ao conjunto de manifestações porque se traduz a energia vital. Num trabalho que tenho em preparação, defino scientificamente o meu conceito. Por consequência, a vitalidade, a que acrescentei a palavra comum, para lhe dar sentido social apenas, existe sempre, numa sociedade viva. Podem as condições sociais favorecer ou dificultar-lhe o curso, mas existe sempre. De resto a vida não é um banquete, segundo a infelicitíssima imagem do sr. M. J. de Sousa. Tenho a generosidade de me não deter. Nem é meu propósito explorar a fraqueza do

O julgamento dos jovens sindicalistas

Dos 84 operários julgados ontem foram condenados onze e absolvidos os restantes, sendo porém dois destes entregues à polícia para os enviar para a Africa

Realizaram-se ontem, quasi sem ninguém dar por isso, os julgamentos dos jovens sindicalistas presos por cantarem a *Internacional* e por protestarem contra a forma arbitrária como o governo havia procedido para com os camaradas presos quando do assalto feito pela polícia à Associação dos Operários Manipuladores de Tabaco.

Não havia tropa outro dia — disse-se — e por este motivo a audiência em que estes deviam responder não se efectuou. Mas a tropa apareceu ontem, em bastante abundância, por sinal, e as audiências realizaram-se, enfim, secretamente.

Deduz-se deste facto, bastante significativo, que o governo tinha muito empenho em que o povo trabalhador não assistisse aos interrogatórios, e só assim se explica que tivesse procurado realizar o julgamento às escondidas.

Provado foi, pois, que o crime praticado pelos jovens sindicalistas não era pelas leis considerado como tal, e a maioria dos presos saiu em liberdade. Era necessário, porém, que a violência se mantivesse e que dela restasse qualquer coisa que a justificasse aparentemente. Para isso ficaram ainda por mais uns dias alguns dos jovens condenados por terem «confessado o crime».

O elevado do número dos que saíram em liberdade deve-se, em grande parte, ao nosso amigo dr. Sobral de Campos que tomou a defeza dos presos.

No tribunal

O julgamento efectuou-se ontem no 4.º juízo de investigação criminal, sob a presidência do juiz dr. Aires de Castro e Almeida, representando o Ministério Público o sub-delegado dr. Leão de Sousa e na defesa officiosa o escrivão ajudante sr. João Borges e mais tarde o nosso amigo dr. Sobral de Campos.

Alguns dos presos, que eram num total de 84, foram conduzidos à Boa-Hora em camions, mas a maior parte entre uma escolta de cerca de 150 soldados da guarda republicana.

Pelas 13 horas iniciou-se o julgamento, que foi feito por turnos de 15 presos, sendo quasi todos postos em liberdade, e condenados alguns dias de prisão Clemente da Silva, António Rodrigues da Silva, António Lima Trindade, Américo Augusto Prazeres, Carlos dos Santos, Luis José de Abreu, João Nunes, António Fernandes Garcia, Alexandre Belo, João Miranda e João Gonçalves Pires.

Ao tribunal foi também enviada a costureira camarada Leopoldina Tavares, a quem foi intimado o despacho de pronuncia pelo cartório do escrivão Tavares de Melo, sendo também enviada ao 3.º juízo de investigação, cartório do escrivão Araújo, por ter sido a presa acusada do mesmo crime das camaradas que responderam. Esta camarada deve ser interrogada na próxima terça-feira.

Um preso mordido por um cão hidrófobo

Vinha a *Capital* de ontem desmentindo a notícia que com a epígrafa acima publicamos. Teria sido a *Capital* mal informada para assim se aventurar a negar a veracidade de factos que nós conhecemos perfeitamente. O certo é que esteve detido no governo civil um indivíduo que, na manhã do mesmo dia em que foi preso, fora mordido por um cão de que o Instituto Bacteriológico posteriormente tomou conta. Presumia-se o cão atacado de raiva, e tanto assim que o Instituto, avisado de que fora preso o mordido, dirigiu dois officios para o governo civil requisitando o suposto contagiado. Esses officios não foram acatados e bem poderia ter criminoso desleixo ter dado lugar à morte de mais de uma dezena de criaturas. Parece que agora averiguou o Instituto não estar o cão atacado de raiva. Mas essa averiguação só agora foi feita, pois de outro modo não seria o Instituto enviado os officios a que acima nos referimos. A nossa reclamação feita numa ocasião em que o estado do cão se supunha o pior, foi, pois, absolutamente verdadeira e razoável. Deite a *Capital* fora o seu desmentido.

Para o hospital

O jovem António João Arregueia, que se encontrava na esquadra do Beato adoeceu ali, sendo ontem internado na enfermaria 8 (S. Sebastião) do Hospital de S. José, onde se encontra.

U. S. O. de Lisboa

Reuniu a comissão administrativa que apreciou a forma como ontem foram conduzidos ao tribunal os jovens sindicalistas, que mais parecia tratar-se de prisioneiros de guerra. Protestou contra a forma como se realizaram os julgamentos, que foram secretos, e contra o facto de os que tiveram a coragem de confessar que tinham tomado parte na manifestação, serem condenados, contra os mais elementares princípios

adversários. O que queria provar está provado, porque, de quanto fica dito, se conclui, inelutavelmente, que o princípio de obrigatoriedade de sindicalização, apesar de excomungado, nem sequer comprometido saiu da discussão.

João CAMOESAS

de jurisprudência que determinam que a confissão do reu só por si não faz prova.

Objectos apreendidos

A Federação da Construção Civil previne todos os camaradas que foram presos na sede da C. G. T., tanto os que ainda se encontram detidos como os que foram postos em liberdade, que os documentos e outros objectos que lhes foram apreendidos, se encontram na sede da Federação (gabinete do cofre da Solidariedade Humana), onde podem ser procurados.

Comissão pró-presos por questões sociais

Reuniu esta comissão para apreciar a situação dos jovens sindicalistas que ainda ficaram presos, depois do secreto julgamento de ontem.

Esteve no gabinete da comissão o camarada Aníbal das Dores, preso na C. G. T. por ocasião do assalto e hoje restituído à liberdade, o primeiro agredido com bofetadas na casa dos piquetes, pelo major Sampaio, e hoje agredido à espadreira pelo capitão da força que os acompanhava, por estar a conversar na forma.

Este preso é operário da Construção Civil e é a primeira vez que foi detido. A comissão pró-presos reúne às 21 horas.

Auxílio aos presos

Pela União das Juventudes Sindicistas de Portugal foram recebidos ontem mais os seguintes donativos em favor dos jovens presos:

Transporte, 298\$46; Anónimo \$10; quele tirada na Escola Naval, 3\$80; Hordácio Lopes, \$10; Raul Alves Vidal, \$10; Associação de Classe da Construção Civil de Parde e arredores, 2\$45; Rogério Carvalho, \$20; Escola Normal de Benfica, \$850; Hospital de Rilhafoles, 3\$30; Artur Bandeira, \$03; Obra de S. Vicente, 7\$37; Obra das Monicas, 1\$15; Obra do Convento dos Agraivos, \$86; Entregue na Administração da *Batalha* e já publicado, 5\$24; Total, 3\$1\$730.

Protestos

Marítimos de Vila Franca

Na reunião realizada no domingo foi aprovada uma proposta para se enviar ao presidente do ministério um telegrama de protesto contra as perseguições feitas pelo governo às juventudes sindicistas, telegrama que foi enviado quando terminou a sessão.

Secção da Construção Civil do Beato e Olivais

Reunida em sessão de propaganda no dia 5 de Outubro, resolveu protestar energicamente contra as prisões arbitrárias dos nossos camaradas presos por questões sociais sem culpa formada.

Foi aberta uma queixa por um grupo de operários do Pogo do Bispo, cujo produto de \$359 revertu a favor da comuna n.º 1, do Beato.

União das Juventudes Sindicistas

Reuniu hoje em sessão de delegados, deliberando protestar contra a forma arbitrária como os governantes realizaram o julgamento dos camaradas presos quando do assalto à C. G. T.

Mais resolveu saldar os camaradas em liberdade e continuar a auxiliar os camaradas que ainda se encontram a ferros desta democrática República.

Juventude Sindicalista de Evora

As comissões administrativa e de propaganda deste núcleo, reunidas conjuntamente para apreciar a atitude do governo para com os jovens sindicalistas, resolveram lavar um veemente protesto contra as arbitrariedades de que tem sido vítimas os jovens sindicalistas de Lisboa.

Resolveram também saldar todos os camaradas presos, aconselhando-os a que tenham firmeza de animo.

Trabalhadores rurais de Evora

Em reunião da assembleia geral, no passado dia 4 aprovou-se a seguinte moção, apresentada pelo camarada António Tomás:

Considerando que o governo tem ultimamente perseguido persistentemente o operariado;

Considerando que foram presos muitos jovens sindicalistas pelo simples motivo de protestarem contra a carestia da vida;

Considerando que o governo, em vez de perseguir os criminosos comerciantes assambarcadores, que tantas toneladas de géneros alimentícios tem deixado apodrecer, quando impera a fome em Portugal;

Considerando ainda que os nossos governantes são tão enérgicos para prender os que trabalham como sucedeu ultimamente, na sede da C. G. T.,

A classe dos trabalhadores rurais de Evora resolve:

1.º Protestar contra a forma menos correcta do governo para com as juventudes Sindicistas, prendendo os jovens e perseguindo-os.

2.º Protestar contra a invasão da sede da C. G. T. e a prisão, em massa, dos operários que ali se encontravam.

3.º Apelar para todos os trabalhadores conscientes para auxiliarem aqueles camaradas na medida das suas pos-

Vida cara e difícil

Açúcar em abundância, para destino desconhecido—Milho impróprio para consumo, lançado no mercado

Informamos de que na fábrica de refinação de açúcar existente na Póvoa de Santa Rita, estavam armazenadas cerca de duas mil sacas de açúcar que a pouco e pouco estão saindo daquela fábrica para destino que se ignora. Ainda nessa fábrica, como nos comunicou uma pessoa digna de fé está armazenada uma grande quantidade de milho, já deteriorado e impróprio para consumo. Esse milho entrou há poucos dias, recebendo-o a fábrica em frangas e vagões, e está sendo vendido a pouco e pouco, à medida que vai chegando.

Mais arroz avariado
Encontra-se na estação de Braço de Prata um vagão carregado com oitenta sacas de arroz deteriorado, vagão cujo destino se ignora. Vigia-o a polícia, aguardando a chegada do sub-delegado de saúde para que este passe o certificado de inestabilidade do arroz, cumprindo depois interrogar a C. P. sobre a identidade do remetente e do consignatário.

Convém conhecê-los
A Capital de ontem publicava a seguinte nota de firmas que, em documento oficial, segundo parece, são indicadas como falsificadoras de gêneros alimentícios:

Nova Companhia Nacional de Moagens, Hypacio de Brion e Petra Viana, Empreza Val do Rio, José Nunes Ribeiro, José Maria Esteves Coluna, Carvalho e Canha, Luis Alves Bento, Joaquim Gonçalves Parreira, Marques Guimarães e Adelino, Manuel Francisco Afonso, José Bento Carreira, João de Deus Figueiredo, João da Costa Reis, Sessinando Almeida & C., José Dias Andrade e Manuel Monteiro Francisco.

Parce, porém, que isto é apenas uma amostra, e que a lista completa será lida no parlamento pelo deputado socialista Costa Júnior.

Ainda a greve ferroviária

Nota do Sindicato

Tendo sido convidado por duas vezes o pessoal demitido da C. P. a inscrever-se na sede do Sindicato para, coletivamente, se tratar da sua colocação, e não tendo correspondido a esses convites um certo número—nas condições dos referidos avisos e na conformidade das resoluções da última assembleia, considera-se que esse pessoal, por estar já empregado ou por qualquer outra circunstância, não deseja tratar da sua situação coletivamente, ficando, por esse motivo, desobrigada a comissão, a seu respeito.

A comissão avisou-se ontem com o secretário do presidente do ministério, sendo-lhe comunicado que, hoje, demitiram-se as demarções para a rápida colocação do pessoal que não haja esperança de ser readmitido. Também foi comunicado à comissão que o pessoal ao serviço podia, desde hoje, requerer o adiamento de 45 dias de vencimento para ser pago em 18 prestações mensais.

O papão bolchevista

Nota da polícia

O guarda 727 prendeu ontem no Salão dos Anjos, José Ferreira Miguel, pintor, travessa da Pereira, 39, 3.º, e Augusto Moreira, carteiro, Largo do Livramento, a Cascais, por estarem ali a fazer propaganda bolchevista. Na esquadra foram-lhe encontrados vários prospectos de propaganda bolchevista.

As greves

Corticeiros de Castelo Branco

Os quadradores da fábrica Tavares & C.ª, continuam firmes na greve, e dispostos a não voltar ao trabalho enquanto não atenderem as suas reclamações. Os tipógrafos das tipografias Progresso e Comercial, reunidos, protestaram contra a prepotência do industrial arrogante e deliberaram dar o seu apoio incondicional aos quadradores em greve e contribuírem com \$20 cada um semanalmente enquanto durar o movimento. Os grévistas já têm recebido alguns dos nativos.

Operários ferradores

Esta classe, que se conserva em sessão permanente na sua sede, recebeu dos industriais um ofício oferecendo um aumento de 20 0/0 nos salários, quando os operários pediram 50 0/0. Em vista dessa proposta ter sido considerada inaceitável, aquela classe manter-se há na mesma atitude, firme e sem desfalecimentos, até que as suas reclamações sejam atendidas.

Um polícia consciente

Ontem de manhã, por ocasião das cheias, estava de serviço na rua Fernandes da Fonseca o polícia n.º 837 da 25.ª esquadra, o qual se prontificou dedicadamente a transportar, dum para outro lado, várias pessoas entre elas alguns operários que, devido a isso, puderam comparecer nas suas oficinas à hora regulamentar.

Saindo do serviço foi mudar de roupas, pois ficara completamente encharcado e, ao retornar o serviço, de guarda a uma mercadoria da mesma rua, em que se estava procedendo à venda de açúcar, voltou a transportar que tem uma compreensão nítida de que a missão do polícia não é a de prender e "dar para baixo", mas sim a de prestar aos cidadãos auxílio sempre que dele carecem, e foi assim que rapidamente ocorreu em socorro dum senhor que se encontrava na beira, que se sentiu subitamente doente, tendo mandado fazer chamá-lo num café próximo, que pagou da sua algarbeia e com que conseguiu reanimar a referida senhora.

Intelectualmente é tão raro um membro da corporação policial demonstrar que a função que exerce não exclui os sentimentos de bondade e bom senso, que o procedimento do 837 é para louvar.

A liberdade triunfante

O guarda 1283 prendeu Manuel Domingos, eletricitista, Calçada da Quintinha, D., que, quando as tropas passaram na Avenida Fontes Pereira de Melo, estava fazendo propaganda contra o governo.

Na Rússia dos soviets

Desmentidos e acusações ao sabor do paladar burguês

Desmente-se que os bolchevistas tenham feito propostas de paz
VARSOVIA, 3. — Desmente-se de fonte autorizada que o governo tenha recebido quaisquer propostas de paz do governo dos soviets e que tenha enviado um delegado para encetar negociações.—H.

Os bolchevistas são acusados de mais fusilamentos

VARSOVIA, 3. — É geral a ansiedade pela sorte do general americano Danin, que era acompanhado por um tenente inglês, os quais, depois de terem visitado o general Petliura, partiram para Pastoff, que foi ocupada pelos bolchevistas. Segundo dizem os aldeões da região, os dois oficiais da Entente foram capturados e fusilados pelos bolchevistas.—H.

O Tratado de Paz

A sua ratificação pela Itália

ROMA, 6. — Diz a Tribuna que está eminente a ratificação do tratado de paz, por meio de um decreto. O tratado será considerado válido pelos aliados logo que esse decreto seja publicado.—H.

Os ferroviários ingleses

É estabelecido o princípio de que os salários devem ser aumentados, enquanto a vida se conservar difícil

LONDRES, 6. — Ficou combinado que os salários continuem os mesmos até Setembro de 1920; em Agosto é que começará a revisão das tabelas; conforme as circunstâncias nenhum ferroviário adulto receberá menos de 51 shillings semanais enquanto a vida for mais cara 100% sobre o preço médio anterior à guerra.

Os grévistas aceitaram os compromissos que trabalharam durante a greve vivendo todos na melhor harmonia.

As férias dos dias da greve serão pagas a todos os operários que se apresentem ao trabalho.

Normalização dos serviços

LONDRES, 6. — O relatório diário sobre a situação quanto a viveres indica que os transportes funcionam perfeitamente, sobretudo no que respeita à farinha, legumes e fruta. Por outro lado a entrega do açúcar melhorou.

Sindicato Unico Metalúrgico

Nota das importâncias recebidas de quotas em favor dos Metalúrgicos presos

Dos camaradas da fábrica Street, 3483; dos Metalúrgicos das oficinas do Estado na Trieste Fein, 2400; das oficinas Dargent, 5275; do Parque Automotivo Militar, 9235; Empresa Industrial Portuguesa, 1038; António Gomes, 1200; Joaquim da Silva, 500; Ribeiro & Companhia, 3203; José Ferreira, 410; Ribeiro & C.ª, 2400; Indústria Agrícola, 2400; Oficina Filipe Nery Capucho, 1850; Oficina do Milhão, 2300; Empresa Metalúrgica, Lisboense, 1887; Oficina Vicente das Amoreiras, 9885; A. J. A., 420; Companhia Previdente, 1889; Oficina João Gomes Pereira, 2400; Oficina do Apolinário, 1400; J. L. Gomes, 420; Álvaro Martins dos Santos, 420; Parry & Sons-Mecânicos de bordo do vapor India, 1415; Camaradas da Cooperativa Industrial Social, 3400; Francisco Tomas, 410—Total, 53930.

O episódio de Fiume

O entusiasmo dos italianos de América latina por d'Annunzio

MONTEVIDEU, 5. — A colônia italiana realizou uma importantíssima reunião na qual se resolveu, por unanimidade, que se abram subscrições entre os italianos residentes na América latina a fim de se ir a Fiume prestar homenagem a d'Annunzio, que representa a vontade dos povos livres. Também se resolveu abrir subscrições para as ditadas à compra de viveres para os soldados italianos que se encontram actualmente sob o comando do poeta.

Junta Geral do Distrito

Sob a presidência do sr. José Joaquim dos Santos, realizou-se ontem uma sessão extraordinária da Comissão Executiva da Junta Geral do Distrito, estando presentes os vogais Lopo Nogueira e Alfredo Soares. Depois da leitura do expediente e de ter aprovado os orçamentos de agremiações de piedade e beneficência, continuou-se na discussão sobre a aquisição do terreno onde se encontra instalada a Escola Profissional de Agricultura em Paia, assunto que não ficou liquidado. Resolveu-se, por fim, que as sessões ordinárias se passem a realizar nos dias do costume, às 21 horas.

Termina a greve dos teatros de Paris

PARIS, 5. — Terminou a greve dos teatros. Após várias combinações, foi assinado um acordo temporário, que representará uma experiência.

Criação dum fundo comum para indenizações

PARIS, 6. — A comissão da paz da câmara dos deputados examinou a proposta Ramel pedindo a constituição de um fundo comum inter-aliado para pagamento de uma indenização aos combatentes. É provável que a comissão a adopte com algumas reservas.—H.

Academias, Universidades e Escolas

Centina Escolar S. Miguel.—Esta instituição realizou a reabertura das suas aulas no passado dia 5 levando a efeito vários festejos que decorreram no meio do maior entusiasmo dos 120 crianças suas protegidas e que se iniciaram por um almoço servido às refeições crianças.

Escola Primária Superior D. António da Costa.—A matrícula dos alunos efectuou-se nos dias 15, 14 e 15 do corrente no Convénio de Santa Clara.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

U. S. O. de Lisboa.—Reuniu a comissão administrativa desta União, que se ocupou de diverso expediente e apreciou o relatório dos delegados ao II Congresso Operário Nacional.

Caixeiros de Lisboa.—São já em número avultado os alunos inscritos nas aulas que esta colectividade mantém, e que são: instrução primária (1.º e 2.º grau), português, francês, inglês, contabilidade, escrituração comercial, caligrafia e esperanto. A inscrição efectua-se todos os dias, das 21 às 23 horas.

Operários Alfaiates.—Reuniu a assembleia geral, discutindo-se acaloradamente o relatório da comissão administrativa, ficando interrompida a sessão para dia que em breve se anunciará.

No final foi aberta uma queta a favor dos presos por questões sociais, que rendeu 2330.

Marceneiros.—A comissão organizadora do Sindicato Unico das classes da indústria mobiliária, reuniu ontem juntamente com as direcções dos sindicatos seguintes: entalhadores, estofadores e decoradores, polidores de móveis, colchoeiros e torneiros em madeira, expondo-lhes esta comissão as vantagens do sindicato unico. Depois de largamente discutido o assunto foi aprovado por unanimidade que as direcções acima indicadas convoquem imediatamente as respectivas classes a reunir em assembleia geral por especialidade, para proceder à nomeação de três membros cada, para se agregar a esta comissão a fim de se levar a efeito a organização do Sindicato Unico da Indústria Mobiliária de Lisboa.

Como das direcções convidadas só faltasse a dos operários cesteiros fica esta convidada novamente, por este meio, a comparecer hoje pelas 21 horas.

Porteiros de Lisboa.—Reuniram ontem os corpos gerentes desta associação, juntamente com a comissão de melhoramentos, resolvendo ir junto da comissão administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, para nas novas construções, se observar, desde já, as condições higiénicas nas divisões reservadas aos porteiros, e nas antigas, sempre que se modifique, melhorar também essas casas.

A comissão volta a reunir segunda-feira próxima para seguir com outros trabalhos que melhoraria a vida da classe.

CONVOCAÇÕES

U. S. O. de Lisboa.—Amanhã reúne a assembleia de delegados para apreciar o relatório dos delegados ao II Congresso Operário Nacional, e como este relatório envolve uma nova estrutura da U. S. O. de Lisboa é necessária a comparencia de todos os delegados.

Federação Marítima.—Esta federação reunirá amanhã, pelas 20 horas, para ultimar os trabalhos da reunião transacta.

Federação da Construção Civil (Comissão Escolar).—Convidam-se os

Câmara Municipal de Lisboa

A comissão executiva ocupa-se da questão do peixe e da carne

Sob a presidência do sr. Magalhães Peixoto realizou-se ontem à noite uma sessão extraordinária da comissão executiva da Câmara Municipal de Lisboa destinada exclusivamente à questão dos abastecimentos.

Pelo sr. Luís Viegas em nome da comissão de abastecimentos, é lido um longo relatório no qual se expõe os trabalhos da comissão, as demarções que esta tivera junto de várias entidades, as negociações entabuladas com os representantes dos armadores da pesca, etc. Termina o relatório pelas seguintes conclusões:

- 1.ª A câmara constituir-se há a única detentora do peixe que aparece para venda nos mercados de Lisboa. Esta resolução importa:
- a) Terminação da lota actual.
- b) Estabelecimento de uma outra lota restritiva a que só poderiam concorrer vendedores ambulantes.
- c) Criação pela câmara de um corpo de vendedores ambulantes.
- d) Estabelecimento de uma segunda lota a que só poderiam concorrer quem pretendesse adquirir peixe para 1.ª—hotéis e fabricas—2.ª—Exportação para fora do Concelho (no caso de abundância).
- e) Fundação duma caixa económica, administrada pela Câmara para funcionar como Banco de Depósito nas suas relações entre a Câmara e o Estado, os compradores e vendedores.
- f) Criação de postos municipais para venda de peixe de conta da Câmara, para fazer a concorrência às vendas e evitar abusos.
- 2.ª Conceder à Câmara mais ampla liberdade à indústria e ao comércio do peixe e exercer a pesca directamente em navios próprios, concorrendo com a indústria e o comércio livre.

Tem a primeira conclusão como vantagem principal, diz o relatório, a supressão dos intermediários, e como inconveniente não ter a Câmara acção nenhuma directa na exploração dos navios de pesca, o que lhes poderia criar dificuldades.

A adoptar-se a segunda conclusão, diz ainda o relatório, ela só teria vantagens, mas obrigaria a Câmara a contrair um empréstimo em conta corrente de 1500 contos amortizável em 10 anos para a aquisição de navios e dum frigorífico.

Solidariedade operária

A comissão do benefício a favor dos órfãos das camaradas Fortunato dos Santos e Inácio Pereira convidam todos os camaradas que tenham dinheiro ou bilhetes para entregar à mesma, a fim de se fazer no curto espaço de tempo para que esta possa apresentar contos também o mais depressa possível.

A comissão encontra-se na sede todos os dias das 21 às 23 horas.

Policia do porto de Lisboa

Foi já aprovado e mandado pôr em execução o novo regulamento de policia do porto de Lisboa.

delegados desta comissão a reunir hoje, às 21 horas, no gabinete da Federação.

Pedreiros.—Este sindicato convida o camarada Tibério Caldeira a comparecer na direcção amanhã, para tratar de um assunto que lhe diz respeito.

Canteiros e Polidores de Mármore.—A direcção deste sindicato convida a reunir hoje, pelas 20 horas, no seu gabinete, a fim de se tratar de um assunto urgente, os seguintes camaradas: Joaquim Carvalhais, Alexandre da Silva, Manuel Filipe, António Franco, Sebastião Ramires, Lourenço Inácio, Ernesto Rodrigues, Pedro Anastácio, Basílio Fernandes Correia, José Andrade e Lino Cal.

Igualmente se convida o pessoal das oficinas a enviar, por cada uma, um delegado para assistir à mesma reunião.

Manufactureiros de Calçado.—Em assembleia geral, devem reunir hoje, pelas 21 horas, os operários manufactureiros de calçado, para continuação dos trabalhos pendentes da assembleia anterior.

Operários do Município.—Tendo sido, na última assembleia realizada neste sindicato, aprovado o relatório do II Congresso Operário Nacional de Coimbra, e ficando a direcção com plenos poderes para levar à prática a nova estrutura sindical, são convidados, por este meio, todos os componentes da direcção, o delegado ao referido congresso e representantes da U. S. O., Federação da Construção Civil, S. U. Metalúrgico, Condutores de Carroças e Cortadores, a reunir conjuntamente hoje, pelas 21 horas, na sede deste organismo, travessa da Agua de Flor, 2.º.

Pessoal Extraordinário dos Taxis.—É convocada a classe a reunir hoje, pelas 18,30, a fim de serem preenchidos alguns cargos vagos na comissão administrativa por pedido de demissão de alguns dos seus membros. Se não houver número legal de sócios para a assembleia funcional, fica marcada nova reunião para o dia 16, à mesma hora.

Condutores de Carroças.—Na sua nova sede, travessa da Agua de Flor, 20, 1.º, reúne em assembleia geral hoje, às 20 horas, para se ocupar de assuntos pendentes e do relatório do delegado ao Congresso de Coimbra.

Carpinteiros Civis.—São convidados todos os camaradas a reunir em assembleia geral no próximo dia 15, pelas 20 horas, para apreciar o relatório dos delegados ao congresso de Coimbra e tratar outros assuntos de importância.

O benefício que se devia ter realizado no dia 5, a favor da família do extinto camarada José Augusto do Carmo, ficou transferido para o dia 19 do corrente, no mesmo local. Convidam-se todos os camaradas que tenham bilhetes a vir prestar contas até a próxima terça-feira, pelas 20 horas.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.—Reúne hoje em 2.ª convocação, pedindo-se a comparencia de todos os sócios e não sócios, visto tratar-se de assunto de interesse para toda a classe.

Os que roubam fora da lei

Quisquis-se à policia Armando Augusto Cruz, rua dos Fanqueiros, 38, 5.º, de quem se sentiu um banco no Campo dos Mártires da Pátria, lhe furtaram uma mala de prata com 7800, que tinha colocado ao seu lado, tendo tido no valor de 4700.

Quisquis-se à policia Ernesto Arruda, alfes de administração militar, de que lhe furtaram dois vigésimos da série 14 e 15 com o n.º 5441, premiado com a sorte grande da lotaria de 250000.

Foi presa uma mulher moradora na rua da Graça, por furtar a Adelaide Gonçalves, ali também residente, um cordão de ouro, valor de 2800.

Quisquis-se à policia Manuel Joaquim Ramos, 2.º sargento da administração militar, de que no Cinema Condes, lhe furtaram a corrente e outros objectos no valor de 28400.

Vadios da classe baixa

Foram hontem removidos em camion, do governo civil para o forte de Monsanto, todos os indivíduos que ali responderam e foram condenados como vadios.

Respondeu ao governo civil no mesmo dia, os indivíduos acusados de vadiagem, sendo absolvidos três e condenados os restantes, entrega ao governo.

Penduricalho roubado

Quando no dia da parada militar o adido militar da legação de Franco, o tenente coronel sr. Bernard, estava junto do pavilhão presidencial assistindo ao desfile das tropas, furtaram-lhe as bengalinas da Comenda d'Aviz, em prata, no valor de 5000.

Do facto apresentou queixa à policia.

Desordens e agressões

A policia prendeu ontem José Pro, soldado n.º 147, do 3.º esquadrão da guarda republicana, por agredir com uma espalhadura na cabeça, Manuel Cardoso, de 30 anos, rua Maria Pia, 35 loja, que foi preso no posto da Misericórdia; e António Dias, rua da Pascoia, 16, páteo, por agredir com uma facada no rosto, Manuel Gomes Peres, na do Rato, 2, que foi pensado no mesmo posto.

Cruz Vermelha

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço fizeram-se ontem 10 curativos de urgência a indivíduos vítimas de pequenos desastres e 30 pensos de repetição e no dia 10 de Janeiro 9 de urgência e 63 de repetição. Os seus autos conduziram aos hospitais 28 doentes.

Num auto da mesma Sociedade, foi transportado para o Instituto e dali para o hospital do Rêgo no dia 4, onde faleceu ontem, António Albano, filho de Eduardo Albano e de Adelaide da Conceição, de 10 anos, residente na travessa do Fiuza, 25 loja, que há dias foi mordido por um cão raivoso.

Movimento Marítimo

Entradas em 7
Vapor inglês "Meteor", de Buenos Ayres, vapor português "San Lucas", de Gibraltar, vapor inglês "Cervantes", de Bilbao, vapor holandês "Lusia", de Buenos Ayres.

Saídas
Vapor inglês "Euter", para Londres, chapla francês "Pierrot", para Brett, lugre português "Luso", para Marrocos; vapor português "India", para Cape Town; vapor português "Portugal", para Porto Alexandre; vapor holandês "Tella", para Livorno; vapor português "San Lucas", para Bergen; vapor holandês "Irisia", para Amsterdã.

Fiscalização de pesca

O ministro da marinha ordenou ao chefe do departamento marítimo do Norte para ser instituído o serviço de fiscalização da pesca logo que seja incorporada nesse departamento a Quarta Flotta de forma a que haja sempre no mar um navio em serviço efectivo de fiscalização de pesca.

THEATRO SÃO LUIZ

A alegre e deslumbrante revista
O PÊ DE MEIA
Diz que não há ramado
Que da cepa torta passe...
Não se fiem no ritual
É simplesmente questão
De fazer um bom trespasse.

NO PALCO PARLAMENTAR

Legislando para os outros

Discursos, Lanchas e Votações

MENÚ — O presidente do ministério apresenta uma proposta autorizando um adiamento à C. P. de 200 contos para satisfazer algumas reclamações dos "ferroviários".

DEPUTADOS

Após alguns dias de suspensão, recomençaram ontem as sessões na câmara dos deputados.

Em 15 horas já, quando o sr. Domingos Pereira, secretário pelos srs. Baltazar Teixeira e Campos Melo, manda proceder a chamada, depois do que se fez a leitura da acta, há a qual há um longo período de espera, pois não estão deputados em número suficiente para a câmara poder funcionar.

Estavam vinte minutos para as 16 horas quando se fez a segunda chamada, depois do que se aprova a acta e passa-se a ler o expediente, entre o qual se encontram, além de muitos pedidos de licença, os pedidos de renúncia de deputados dos srs. major Ribeiro de Carvalho e Alberto Xavier.

O sr. João Martins entende que se deve insistir com o sr. Ribeiro de Carvalho por que desista do seu pedido. O sr. Costa Júnior é do mesmo parecer e aproveita a ocasião para expor que não foi por meos consideração que a minoria socialista não compareceu à sessão da posse do novo presidente da Republica, mas por nesse dia se estar realizando um congresso partidário.

O sr. Brito Camacho protesta contra os frequentes pedidos de renúncia de deputados, pois, segundo o sr. Brito Camacho, incompatível com as funções parlamentares. Le algumas disposições da Constituição para demonstrar que não se tem observado a sua aplicação. Para isso os pedidos de renúncia baixam à comissão de infracções e faltas.

O sr. António da Fonseca entende que os deputados não devem renunciar quando quizerem e entenderem.

O sr. Eduardo de Sousa concorda em que os pedidos baixem à comissão de infracções e faltas.

Posta à votação, a requerimento do sr. Brito Camacho, a dispensa do regimento para a proposta do sr. Brito Camacho, é rejeitada.

Em seguida é lida na mesa a convocação do Congresso para hoje, às 15 horas, para a eleição do conselho parlamentar.

O sr. Abílio Marçal chama a atenção do sr. ministro do comércio para o mau estado das estradas de Tomar a Castelo Branco, prometendo o ministro ordenar as necessárias providências.

O sr. Campos Melo protesta contra certos escândalos que atribui à Câmara Municipal da Covilha, prometendo o sr. presidente do ministério indagar e proceder em consequência.

O mesmo deputado pede urgência para dois projectos de lei que manda para a mesa, sendo concedida.

O sr. Eduardo de Sousa declara a Câmara que no dia 5 de Outubro, depois da posse do presidente da Republica, o governo não pôde nas mãos do chefe do Estado as pastas, por entender que havia terminado a sua missão. Não aceitou o sr. presidente da Republica a demissão, alegando que o governo tinha o apoio da nação e não lhe faltava o apoio parlamentar. Em vista disso, o governo continua confiando no auxílio do parlamento. E em seguida pede urgência para um projecto de lei aprovando um empréstimo de 200 contos à Companhia dos Caminhos de Ferro para satisfazer algumas das reclamações dos ferroviários. É aprovada a urgência.

O sr. Eduardo de Sousa trata do caso da demissão do sr. Paulo Marcelino Dias de Freitas, professor do Instituto Commercial do Porto, demitido sem sindicância, sem ser ouvido nem ser-lhe dada a oportunidade de defesa que apresentou. Pede a readmissão do aludido professor, cujo elogio faz, acrescentando que tal acto é imposto pela dignidade do cargo.

Em seguida entra-se na ordem do dia, encerrando-se a sessão por falta de numero.

O desastre do Entroncamento

Na enfermaria 5 do hospital de S. José faleceu ontem José Alves Pinto, de 52 anos, residente na Azambuja, fiscal do governo nos caminhos de ferro, que no dia 27 de Setembro último, caiu do comboio no Entroncamento, fracturando a base do crânio.

Vítima duma agressão

Na enfermaria 4 faleceu ontem Manuel puel Caetano, 59 anos, natural e residente na Covilha, que, no dia 23 ultimo, foi agredido na herde dos herdeiros de José Maria dos Santos, em Rio Frio.

Festas operárias

Marinheiros de Vila Franca.—Festivo no passado domingo o seu aniversário, fazendo uso da palavra na sessão comemorativa, os delegados dos marinheiros de Lisboa com a presença do secretário geral da Federação marítima o qual presidiu à sessão.

O delegado da associação dos estivadores fez largas considerações sobre o movimento operário, seguindo os restantes delegados na mesma ordem de ideias.

Ao terminar a sessão foram vendidos vários exemplares do jornal A Bandeira Vermelha.

A sessão encerrou-se aos vivas ao jornal A Batalha e à C. G. T.

TURISMO

O director da repartição de turismo, dr. José de Ataíde, entregou ontem ao ministro do comércio um relatório contendo várias medidas de certo alcance para o turismo em Portugal, e que o engenheiro sr. Ernesto Navarro apresentará ao parlamento. O mesmo ministro trabalhou a noite passada com o director geral de obras públicas num plano geral referente à reparação e construção de estradas, a fim de se fomentar o turismo.

Ainda mexel...

O ministro da agricultura trabalhou a última noite com os directores gerais srs. Joaquim Belford e Cristovam Moniz, em várias medidas tendentes a regularizar os serviços do extinto ministério dos abastecimentos que passaram para aquela secretaria.

Segundo consta, terminará no dia 15 do corrente, o funcionamento do armazém regulador de preços de gêneros, no Terreiro do Trigo, a fim de ali serem instalados os serviços do extinto ministério dos abastecimentos que transitarão para a direcção geral do comércio agrícola.

Bairros Sociais

A eleição que devia efectuar-se hoje ficou transferida para quando se anunciar.

NO PORTO

Um julgamento de trauliteiros—Um crime?—Fogo pósto—Rendimento da Alfândega

PORTO, 7. —Fala-se em que cento e tantos presos políticos trauliteiros do Eden responderão no tribunal de guerra, numa só audiência, e como são mil e tantas as testemunhas, trata-se de arranjar casa que comporte tamanho número de pessoas, parecendo estar já escolhido o Palácio de Cristal.

No Monte Semário, próximo da linha férrea, foi encontrado um homem ferido e sem fala. A autoridade procede a averiguações.

A empresa dos elevadores de Gaia queixou-se às autoridades de que o incêndio ocorrido há dias num vagão de pasta de papel, fôra pôsto por malvadez por Manuel Ribeiro.

A Alfândega rendeu 22 contos e 1.177 libras em ouro.—H.

O assalto ao Grémio Lusitano

Devido a algumas dificuldades motivadas pela sua organização, vai ser modificada a comissão recentemente nomeada para fazer um inquérito a propósito do assalto ao Grémio Lusitano, razão porque ontem não se instalou para iniciar os respectivos trabalhos. O sr. Domingos Fries pediu escusa de votal da comissão, para não perder o seu mandado de deputado.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Faleceram ontem e sepultam-se hoje as seguintes pessoas:

João dos Santos Correa, Alvaro Leitão e António Barra, às 14, do hospital do Rêgo; D. Maria da Conceição Castela, às 15, da rua dos Fanqueiros, 81; D. Albertina Rodrigues Pereira